

CAPÍTULO 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a execução dos objetivos propostos pelo diagnóstico os trabalhos foram desenvolvido seguindo o roteiro metodológico descrito na Figura 1, sendo executado em três etapas:

2.1 ESTUDOS PRELIMINARES DOS SISTEMAS NATURAIS E SOCIOECONÔMICOS

Sistematização de informações sobre o ambiente natural e socioeconômico cultural resultante dos levantamentos de informações preexistentes no Estado forneceram subsídio para iniciar os trabalhos. Nesta fase procedeu-se o levantamento de toda a cartografia existente, imagens de radar e cenas de satélite da área de estudo, bem como a coleta de dados socioeconômicos primários. Tais informações foram levantadas em campo através de formulários e entrevistas com pessoas chaves de cada comunidade, geralmente líderes acompanhados de alguns moradores locais. De posse desse material foi possível proceder a análise dos dados e a elaboração das cartas temáticas do meio natural e socioeconômico dentro de um Sistema de Informações Geográficas-SGI. Para o meio natural as cartas temáticas seguiram a metodologia convencional de mosaico, processamento e interpretação de imagens de satélite. Para o meio socioeconômico a metodologia de análise das comunidades das áreas rurais por região ambiental e por município foi sendo construída e adaptada a medida que os indicadores e índices foram sendo trabalhados. A classificação destes últimos em três intervalos baixo, médio e alto potencial seguiu as concepções adotados pelo Programa Estadual de Zoneamento Econômico-Ecológico (BECKER; EGLER, 1996; CREPANI et al., 1999; ZONEAMENTO..., 2000). O cálculo dos indicadores e índices estão descritos nos Relatórios Parciais da área de estudo disponíveis no Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro do Centro

de Pesquisas Aquáticas (CPAq) do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA).

2.2 DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PRELIMINAR

Nessa etapa (ano de 2000) procedeu-se a análise preliminar das estruturas e dinâmicas natural e socioeconômicas. As análises ocorreram de forma simultânea através do cruzamento supervisionado de informações, multi e interdisciplinares, onde se configuraram os arranjos entre a dinâmica natural da área e a dinâmica socioeconômica que culminou com a elaboração de três cartas sínteses: 1) potencialidades e limitações naturais ao uso do território; 2) uso e ocupação do território e; 3) qualidade ambiental. Para a primeira e a terceira, utilizou-se a metodologia nacional (DIAGNÓSTICO..., 2003) com algumas adaptações. Na elaboração da carta de uso e ocupação considerou-se as regionalidades locais e tomou-se como base a integração a carta síntese de potencialidades e limitações, informações de campo, dados e informações pré-existentes. Atenção especial foi dada a espacialização das atividades econômicas devido as dificuldades de mapeamento da área de influência das comunidades.

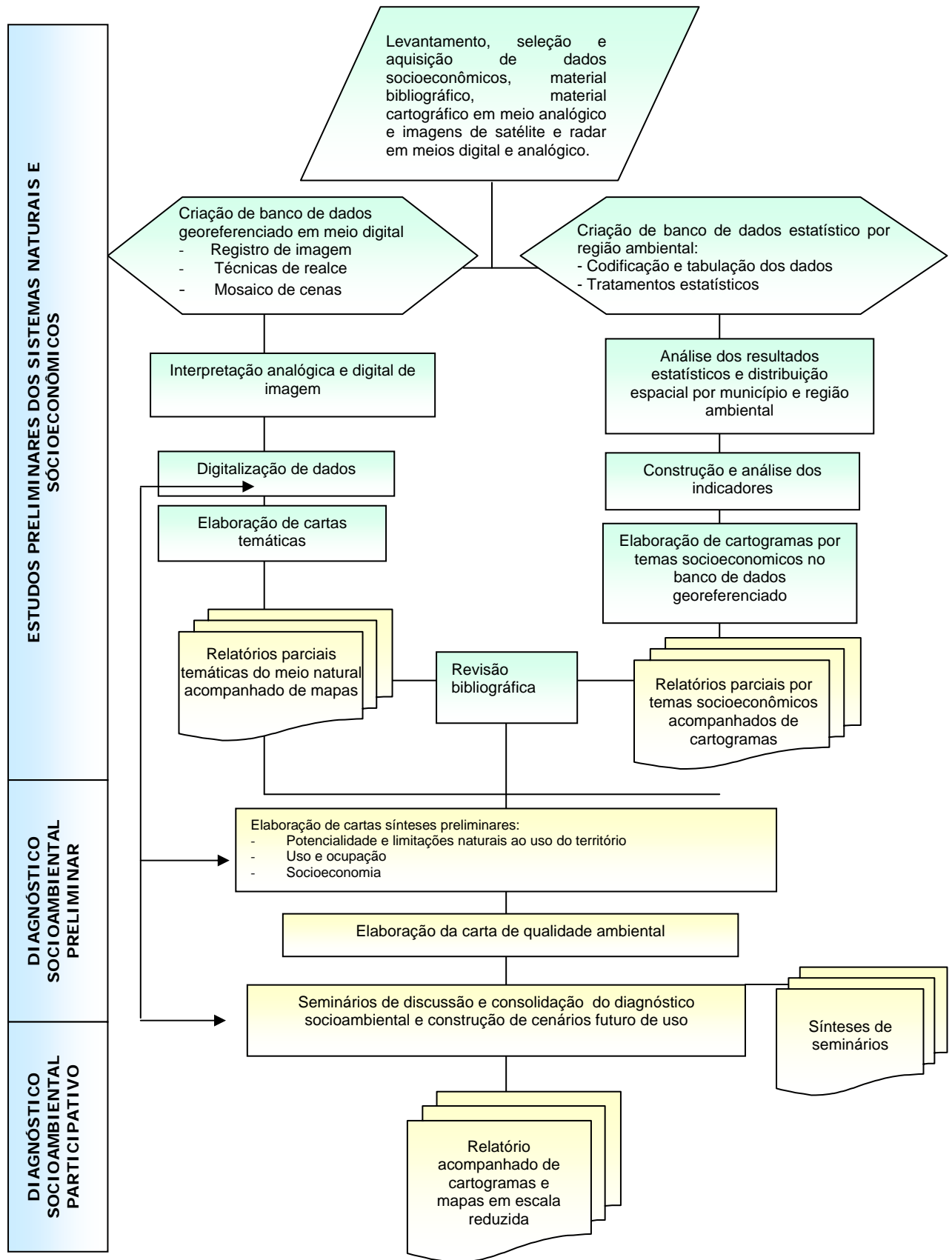


Figura 1 – Metodologia de elaboração do diagnóstico sócio-ambiental.

A análise dos processos de formas e apropriação do espaço pelas atividades econômicas, identificação dos problemas ambientais e conflitos basearam-se nas informações coletadas em campo. Deste modo um quadro preliminar de diagnóstico foi esboçado.

2.3 DIAGNÓSTICO SÓCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO

O diagnóstico participativo compreendeu a discussão, com a comunidade e órgãos setoriais públicos, dos resultados do quadro diagnóstico preliminar, resultando em correções de mapas, cartas (incluindo acréscimo de informações) e construção de cenários futuros de uso. Nesta etapa foram trabalhados junto com as comunidades cinco indicadores identificados no diagnóstico preliminar (água, solo, ar, recursos biológicos e organização social) que permitiram tornar mais claro a estrutura e dinâmica socioambiental da região trabalhada, bem como estabelecer um elo e confiança do programa GERCO com as comunidades costeiras. Tal interação permite a criação de um canal de negociação para o planejamento do uso dos recursos naturais no litoral estuarino. Nesta etapa métodos didático-pedagógicos foram utilizados visando também iniciar um processo de conscientização sobre o uso dos recursos naturais na área trabalhada.

A discussão com as comunidades foi realizada durante o ano de 2001 em dois ciclos de seminários onde as comunidades foram agrupadas obedecendo a dinâmica socioambiental das mesmas, a fim de facilitar a participação dos comunitários de regiões distantes (ver síntese dos ciclos de seminários).

REFERÊNCIAS

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Detalhamento da metodologia para execução do zoneamento ecológico-econômico pelos estados da Amazônia Legal**. Rio de Janeiro; Brasília: SAE-MMA, 1996.

CREPANI, E.; MEDEIROS, J. S. DE.; HERNANDEZ FILHO, P.; DUARTE, V.; BARBOSA, C.C.F. **Curso de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Aplicado ao Zoneamento Ecológico-Econômico e ao Ordenamento Territorial**. São José dos Campos: INPE, 1999. 18 p.

DIAGNÓSTICO Sócio-ambiental do Litoral Norte de Pernambuco. Recife: CPRH, 2003. 87 p.

ZONEAMENTO Ecológico-Econômico da Área Sul do Estado do Amapá. Macapá: IEPA-ZEE, 2000. 44 p.